

## **Fazeres saberes de uma Coordenadora Pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: narrativa de si, formação e experiência**

**The relevance of the Pedagogical Coordinator in the School Environment: challenges and communication in teaching practices**

**Conocimientos de un Coordinador Pedagógico en los Primeros Años de escuela Primaria: autonarrativa, formación y experiencia**

Recebido: 26/02/2022 | Revisado: 06/03/2022 | Aceito: 12/03/2022 | Publicado: 20/03/2022

### **Lílian dos Santos Pomina de Moura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2242-1378>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [lilipomina@gmail.com](mailto:lilipomina@gmail.com)

### **Adriana Moreira da Rocha Veiga**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5804-3375>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [adrianaufsm@gmail.com](mailto:adrianaufsm@gmail.com)

### **Janáina Schock Strappazzon**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2481-2057>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [janainaschock@gmail.com](mailto:janainaschock@gmail.com)

### **Indaia Schock**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9248-9514>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [idaindaia@hotmail.com](mailto:idaindaia@hotmail.com)

### **Elionai de Moraes Postiglione**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9400-3960>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [elionaimp@gmail.com](mailto:elionaimp@gmail.com)

### **Amanda Fontoura Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1068-3998>  
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil  
E-mail: [amandarte.fr@gmail.com](mailto:amandarte.fr@gmail.com)

### **Resumo**

Este artigo se organiza a partir da pesquisa vinculada ao curso de Especialização em Gestão Educacional do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O objetivo principal desta pesquisa foi compreender os aspectos relevantes que destacam a importância da atuação do coordenador pedagógico na formação e prática do professor atuante nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF). Nesse sentido, por meio da narrativa da colaboradora da pesquisa, observou-se que relembrou suas vivências como docente e coordenadora pedagógica, assim como nos processos formativos. A metodologia está pautada na pesquisa narrativa para aprofundar o estudo de quais sentimentos ligam a docência. A análise das informações foi embasada na entrevista narrativa organizada a partir de tópicos-guia. Para a construção do referencial foram consultados os estudos de Abrahão, Bauer; Gaskell, Isaia & Bolzan, Libâneo, Marquezan, Nóvoa, Vasconcelos, entre outros. A partir das conversas ao longo da pesquisa e análise das informações, foram emergindo os seguintes guias tópicos: vivências pedagógicas na docência, vivências pedagógicas na coordenação pedagógica e formação continuada na escola. Nos resultados, constatou-se que foi possível conhecer as experiências e as vivências, assim como a superação e a formação que acontecem no espaço escolar, assim como as frustrações que ela perpassa na efetivação dos processos formativos devido à resistência de alguns professores e da demanda de tempo que não há.

**Palavras-chave:** Coordenadora pedagógica; Formação continuada de professores; Gestão democrática.

### **Abstract**

This study presents the result of a research linked to the Research Line 1 (RL1) nominated Policies and Management of Primary and Superior Education of Specialization in Educational Management, a Post-Graduation Studies

Program in Public Policies and Educational Management from Federal University of Santa Maria (UFSM). The main goal of this research was to comprehend the relevant aspects which highlight the importance of the pedagogical coordinator's practice related to teachers' formation and practice in the Initiating Years of Primary School (AIEF), and the main objectives are: to map the ambience in which the pedagogical coordinator performs; to give voice to the pedagogical coordinator for them to share their formation and personal/professional trajectory; to comprehend the formation processes on the school ambience from the narrative of the pedagogical coordinator; to describe the strategies adopted by the pedagogical coordinator while promoting the continuing formation of teachers; to verify the possible interventions of the pedagogical coordinator on the pedagogical practices developed by the teachers. The relevance of this research is justified by the performance of the pedagogical coordination regarding teachers' continuing formation in primary school through the acts of their teaching formative trajectory. For that matter, through narrative by this research's collaborator, it was observed that they remembered their practices as a teacher and as a pedagogical coordinator, as well as their formation processes. The methodology is based on narrative research to enhance the study of which feelings connect to the teaching practice. The information analysis was backed up by the narrative interview organized from guiding topics. The referential was built upon the studies of Abrahão, Bauer; Gaskell, Isaia & Bolzan, Libâneo, Marquezan, Nóvoa, Vasconcelos, amongst others. From the results of the dialogues along the researching and information analysis, the following topic-guides emerged: pedagogical practices at teaching formation, pedagogical practices on the pedagogical coordination and continuing formation at school. As a result, it was possible to acknowledge the experiences of the collaborator, as well as the overcoming and formation that happen in the school environment, as well as possible frustrations related to the establishment of formative processes due to the resistance of some teachers and the amount of time demanded for this practices.

**Keywords:** Pedagogical coordinator; Continuing formation of teachers; Democratic management.

### Resumen

Este artículo está organizado a partir de la investigación vinculada al curso de Especialización en Gestión Educativa del Programa de Posgrado en Políticas Públicas y Gestión Educativa de la Universidad Federal de Santa María (UFSM). El objetivo principal de esta investigación fue comprender los aspectos relevantes que resaltan la importancia del papel del coordinador pedagógico en la formación y práctica del profesor que actúa en los Años Iniciales de la Enseñanza Fundamental (AIEF). En ese sentido, a través de la narrativa de la colaboradora de investigación, se observó que recordaba sus experiencias como docente y coordinadora pedagógica, así como en los procesos de formación. La metodología se basa en la investigación narrativa para profundizar en el estudio de qué sentimientos vinculan la enseñanza. El análisis de la información se basó en la entrevista narrativa organizada a partir de temas orientadores. Para la construcción de la referencia, estudios de: Abrahão, Bauer & Gaskell, Isaia & Bolzan, Libâneo, Marquezan, Nóvoa, Vasconcelos, entre otros. De las conversaciones durante la investigación y análisis de la información surgieron las siguientes guías temáticas: experiencias pedagógicas en la docencia, experiencias pedagógicas en la coordinación pedagógica y la formación continua en la escuela. En los resultados se constató que fue posible conocer las vivencias y vivencias, así como la superación y la formación que se dan en el espacio escolar, así como las frustraciones que impregna en la ejecución de los procesos formativos debido a la resistencia de algunos profesores y la exigencia de tiempo que no hay.

**Palabras clave:** Coordinador pedagógico; Formación continua docente; Gestión democrática.

## 1. Introdução

A temática decorre das vivências ao longo da jornada escolar e acadêmica. A escolha por exercer a docência permeada por diferentes interações humanas, as quais constituíram elementos indispensáveis para a escolha e atuação profissional. Consequentemente, iniciar com o memorial da trajetória é uma opção para deixar fluir os elos de conexão com a temática deste estudo.

Nesse sentido, esta pesquisa corresponde à possibilidade de ampliar as discussões relacionadas à atuação da coordenação pedagógica dos anos iniciais que precisa de elementos para revelar e destacar sua importância no trabalho pedagógico empreendido na escola que reverbera na sociedade.

Educar é uma tarefa complexa (Morin, 2011) que exige comprometimento e responsabilidade, a qual acarreta a necessidade de um contínuo processo de formação dos/as professores/as e também dos/as gestores/as educacionais. Para Marcelo Garcia (1999), “[...] a formação pode também ser entendida como um processo de desenvolvimento e de estruturação (...) de experiências dos sujeitos” (p. 19). Com vistas a conhecer mais profundamente essas experiências a que Marcelo Garcia

(1999) refere-se, escolhemos adentrar a trajetória de formação e atividade profissional na educação de uma professora coordenadora que se dispôs a colaborar com esta pesquisa com suas narrativas pessoais/profissionais.

Desta maneira, questiona-se:

“Quais fazeres saberes definem a importância do coordenador pedagógico para a formação e prática docente?”

A partir desta pesquisa se pretende produzir informações que promovam a inovação nos caminhos e perspectivas do coordenador pedagógico para a constituição de sua história de vida/profissional, como trajetória de pertencimento à educação como formador de formadores. O objetivo principal da pesquisa é compreender os aspectos relevantes que destacam a importância da atuação do coordenador pedagógico na formação e prática do professor atuante nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF).

Portanto, como objetivos específicos temos: realizar o mapeamento da ambiência onde atua o/a Coordenador/a Pedagógico/a; dar voz à coordenadora pedagógica para que compartilhe a sua formação e trajetória pessoal/profissional; compreender os processos formativos na ambiência escolar a partir da narrativa da coordenadora pedagógica; descrever as estratégias adotadas pela coordenadora pedagógica na orientação/promoção da formação continuada dos professores; verificar as possíveis intervenções do/a Coordenador/a Pedagógico/a nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

Os principais referenciais a serem explorados e constituírem a trama teórico-conceitual dessa investigação são: Maciel (2009; 2012), Marcelo Garcia (1999), Isaia e Bolzan (2007), Isaia, Maciel e Bolzan (2011), Marcelo (2009), Saviani (2002), Vasconcelos (2009), Sennett (2013; 2015), Morin (2011), Duarte (2004), Santos e Meneses (2009). Com os pensamentos mobilizados por eles é possível desenvolver uma pesquisa de dissertação que atente para os objetivos do estudo.

A partir do estudo de Isaia e Bolzan (2007) e Isaia, Maciel e Bolzan (2011) balizaremos o campo do desenvolvimento profissional e dos saberes da docência:

Podemos, portanto, entender o desenvolvimento profissional como um processo contínuo, sistemático, organizado, envolvendo tanto os esforços dos professores em sua dimensão pessoal e interpessoal, como a intenção concreta por parte das instituições nas quais trabalham de criarem condições para que esse processo se efetive, possibilitando assim a construção de sua professoralidade (p. 164).

Levando em consideração que o desenvolvimento profissional do/a Coordenador/a Pedagógico/a faz parte do seu processo de desenvolvimento profissional como docente. Portanto trata-se de um percurso que contempla e “[...] pode ser entendido como uma atitude permanente de indagação, de formulação de questões e procura de soluções” (Marcelo 2009, p. 09). O que leva a crer que esse percurso de desenvolvimento se modula como:

[...] um processo, que pode ser individual ou coletivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente — a escola — e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais através de experiências de diferente índole, tanto formais como informais (Marcelo, 2009, p. 10).

Em Morin (2011) balizamos a complexidade do fazer que acontece na escola, o qual encontra-se estreitamente relacionado com a Teoria da Complexidade - “[...] a união entre a unidade e a multiplicidade” (MORIN, 2011, p. 38). Isso porque, o trabalho pedagógico é resultante do comprometimento de todos os agentes que permeiam a escola, sendo o/a Coordenador/a Pedagógico/a parte indispensável que precisa estar a todo o momento aberto as mudanças e sempre pronto para motivar a sua equipe. O trabalho em equipe é a fonte inesgotável de superação e valorização da ação profissional.

Em Boaventura de Souza Santos e Maria Meneses (2009) encontraremos a ecologia dos saberes, que aponta para o processo criativo, a possibilidade de produção de artesanias. Em específico a produção de um olhar aguçado para o processo e

o que é produzido pelo/a Coordenador/a Pedagógico/a – tendo em vista uma epistemologia do sul, com os heterônimos que se cruzam permanentemente nessa relação Coordenador/a-docente-direção-estudante-família.

Em Duarte (2004) encontramos as condições para atenção às entrevistas, tendo como perspectiva de análise às epistemologias do sul, à ambiência e a Teoria da Complexidade. Em Saviani (2002) encontro subsídios para compreender o trabalho de supervisão que atravessa a ação do/a Coordenador/a Pedagógico/a “[...] como a ação de velar sobre alguma coisa ou sobre alguém a fim de assegurar a regularidade de seu funcionamento ou de seu comportamento” (p. 14). O que corrobora com o que pensa Rangel (2001) que define o seguinte:

A supervisão passa de Escolar, como é frequentemente designada, a pedagógica e caracteriza-se por um trabalho de assistência ao professor, em forma de planejamento, acompanhamento, coordenação, controle, avaliação e atualização do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem (p. 12).

Vasconcelos (2009) também será indispensável para abordar a importância da ação diferenciada do/a Coordenador/a Pedagógico/a, não como mero ‘fiscalizador/a, controlador/a de professores/as, mas, um/a Coordenador/a articulador/a do trabalho pedagógico na escola, que trabalha junto aos professores, discutindo e buscando possíveis soluções para a escola. Importante elo para provocar diversas discussões, promover a reflexão e a troca entre pares, organizar o pensamento e a ação do grupo em que está atuando.

Acerca da importância da ambiência encontramos em Maciel (2009) subsídios para pensá-la em sua complexidade, atentando para os diferentes elementos que constituem sua compreensão na instituição. Ao mesmo tempo em que em Saviani (1985) e Libâneo (1994) verificamos a importância de se conhecer o contexto de atuação, bem como o nível social, econômico e cultural dos educandos, para produzir uma atuação profissional significativa e inovadora.

Ao mesmo tempo que o trabalho pedagógico na Escola requer a sua adequação às condições sociais de origem, é preciso que os especialistas (e aqui salientamos o Supervisor Educacional – interferência nossa) adequem o processo educacional às características individuais e socioculturais dos alunos ao seu nível de rendimento Escolar. A democratização do ensino supõe o princípio da igualdade, mas junto com o seu complemento indispensável, o princípio da diversidade. Para que a igualdade seja real e não apenas formal, o ensino básico deve atender a diversidade da clientela, tanto social quanto individual (Libâneo, 1994, p. 39).

Aliar o tema da pesquisa com as possíveis criações – ambiência [trans]formativa (MACIEL, 2012) – que caracterizam o trabalho do/a Coordenador/a Pedagógico/a – é condizente com a preocupação para com as possíveis artesanias pedagógicas aí presentes (SENNETT, 2013; 2015). Construção de ações efetivas e cooperativas que viabilizam o desenvolvimento significativo e criativo do trabalho, no dia a dia com as crianças.

A cooperação aceita a máquina de concretização das coisas e a partilha é capaz de compensar aquilo que acaso nos falte individualmente. A cooperação está embutida em nossos genes, mas não pode ficar presa a comportamentos rotineiros; precisa desenvolver-se e ser aprofundada. O que se aplica particularmente quando lidamos com pessoas diferentes de nós; com elas, a cooperação torna-se um grande esforço (Sennett, 2015, p. 9).

Portanto, percebemos que a cooperação e a partilha são inerentes à constituição de uma ambiência docente, esses aspectos contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade que valorize as relações pessoais e interpessoais, com isso assumindo o verdadeiro sentido e relevância nas manifestações da ação humana, principalmente na docência.

## 2. Metodologia

A metodologia é momento muito importante no processo de pesquisa, apresentando vários caminhos a serem percorridos para a realização da pesquisa e seu relatório, ou seja, o texto monográfico.

Como metodologia será utilizada a pesquisa qualitativa, primeiramente, será elaborada a revisão de literatura com foco na gestão do trabalho do coordenador pedagógico nos Anos Iniciais. O estudo pretende compreender como a coordenação pedagógica organiza e articula as reuniões pedagógicas na escola e se esta dinâmica propicia a formação continuada dos professores dos Anos Iniciais.

A pesquisa está pautada por uma entrevista narrativa com a coordenadora pedagógica dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, visando entender os processos de humanização e democratização da gestão escolar.

Ao trabalhar com metodologia e fontes dessa natureza o pesquisador conscientemente adota uma tradição em pesquisa que reconhece ser a realidade social multifacetária, socialmente construída por seres humanos que vivenciam a experiência de modo holístico e integrado, em que as pessoas estão em constante processo de auto-conhecimento. Por esta razão, sabe-se, desde o início, trabalhando antes com emoções e intuições do que com dados exatos e acabados; com subjetividades, portanto, antes do que com o objetivo. Nesta tradição de pesquisa, o pesquisador não pretende estabelecer generalizações estatísticas, mas, sim, compreender o fenômeno em estudo, o que lhe pode até permitir uma generalização analítica (Abrahão, 2001, p. 80).

Segundo Abrahão (2001), entender a metodologia como um processo de memórias de suas práticas escolares, visa delinear o autoconhecimento de si mesmo no processo de formação pessoal e profissional. Esse processo investiga inúmeras possibilidades de construção de um espaço que respeite, entenda e lute pela liberdade humana. Assim as histórias de vida são vistas pela sociedade, como um modo de entendimento das formas de docências e seus pares.

Nesse sentido, essa metodologia escolhida objetiva aprofundar o estudo de quais sentimentos ligam a docência e para que estamos pesquisando esses contextos tão influentes e emergentes em nossa sociedade.

A pesquisa narrativa entende-se por flexibilizar os aspectos das atividades docentes e principalmente analisar e complementar os processos que interligam a humanização e a democracia, segundo Bauer e Gaskell (2002, p. 96) “[...] a EN consiste em uma série de regras sobre: como ativar o esquema da história; como provocar narrações dos informantes andando através da mobilização do esquema autogerador. [...]”

Conforme Coelho Júnior (2018, p. 100)

Ao fazer a análise narrativa, o pesquisador dá sentido ao narrado, fazendo as relações necessárias para a compreensão dos achados da pesquisa, sendo de fontes diversas, desde os relatos orais, gravados ou filmados com equipamentos adequados, até os documentos e imagens (fotografias, painéis, memórias, materiais pessoais, etc), que podem auxiliar na composição das memórias e das identidades docentes.

Para Bolívar (2002, p. 52), uma análise narrativa (ou de narrativas), considera casos particulares e o produto desta análise configura uma nova narrativa, a explicitação de argumentos que tramem os dados, tornando-os significativos, destacando o que é singular e que não aspira à generalização. O papel dos pesquisadores na análise narrativa é configurar os elementos dos dados em uma história que os unifica e dá significado, mostrando o modo autêntico da vida individual sem manipular a voz de cada narrador (ou depoente). A trama poderá ser construída de forma temporal ou temática, possibilitando a compreensão do porquê algo aconteceu. A busca analítica pretende revelar o caráter único de um caso particular e permitir a compreensão da sua complexidade e de sua idiosincrasia.

Nesse sentido, entendemos que os tópicos guia elaborados na realização da entrevista foram bem flexíveis, para Jovchelovitch e Bauer (2011), esse é um ponto positivo da entrevista narrativa, deixar o narrador bastante à vontade para

contar sua história, com pouca influência do pesquisador.

A partir dos tópicos guia que foram elaborados, através das trocas e das conversas ao longo da pesquisa e a posteriormente a análise das informações, emergiram ideias centrais, que ficaram estruturadas conforme descrição: **vivências pedagógicas na docência**: esse tópico está intrínseca nas experiências vivenciadas pela coordenadora pedagógica ao longo de sua trajetória profissional como docente; **vivências pedagógicas na coordenação pedagógica**: esse tópico reflete as experiências vivenciadas como coordenadora pedagógica, inquietudes e desafios percorridos e enfrentados no decorrer da formação profissional; **formação continuada na escola**: esse tópico, possibilita refletir sobre os processos formativos percorridos pela coordenadora pedagógica no decorrer da sua experiência formativa no contexto escolar.

### 3. Reflexões a Partir da Narrativa de Vida da Coordenadora Pedagógica

Neste capítulo, iremos refletir acerca da narrativa de vida da coordenadora pedagógica Professora Janaína Stafford, que participou da pesquisa compartilhando momentos importantes vivenciados em sua formação profissional, cotidiano escolar e desafios que a levaram à construção de sua identidade profissional. Para Bauer e Gaskell (2002):

Através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações; para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social (Bauer & Gaskell, 2002, p. 91).

Conforme Marquezan (2015, p. 21), as memórias são evocadas nas experiências vividas, nas marcas da vida e da profissão que no processo narrativo autobiográfico vão sendo contadas e [res] significadas, gerando novos processos, motivações e proposições.

Nesse sentido, a partir da análise da narrativa da entrevistada, refletimos sobre os seguintes tópicos: vivências pedagógicas na docência, vivências pedagógicas na coordenação pedagógica e formação continuada na escola.

Em relação as vivências pedagógicas na docência da colaboradora da pesquisa, no qual possibilita a narrativa de suas vivências docentes num processo de constante autoformação, Marquezan, (2015, p. 85) “Envolve narração, tomada de consciência de si mesmo e das memórias dos processos de viver, das influências contextuais, sociais, psicológicas e culturais”.

A coordenadora pedagógica, Janaína, narra em sua entrevista que é formada em Pedagogia (UFSM), fez especialização em Gestão Educacional (UFSM) e que tem Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional (UFSM), doutorado é sua pretensão futura. Possui 16 anos de experiência no magistério público como professora dos Anos Iniciais, durante 8 anos atuou em turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e como professora da Educação Infantil forma 9 anos, atuou em turmas do Berçário a Pré-Escola. Já esteve na coordenação pedagógica de escola durante 9 anos, sendo que 7 anos são na escola dos dias de hoje em que atua.

Em relação a sua carreira docente, a coordenador pedagógica, narra que após concluir o Curso de Pedagogia em 2004, atuou 20h como professora de uma turma de turno integral na antiga escola Objetivo Junior, hoje Marco Polo. Em 2005 atuou por 5 anos em uma turma de 2ª série (hoje 3º ano) no Colégio Coração de Maria. Em 2010, foi chamada mais 20 horas na Prefeitura de Santa Maria, por isso deixou a escola particular. Na Prefeitura de Santa Maria atuou como professora desde 2009 (matrícula como professora de Anos Iniciais) e desde 2010 como Professora de Educação Infantil.

Verificamos que nossa colaboradora relembra de momentos importantes que se fundamenta na realização do seu trabalho pedagógico como a coordenação pedagógica, principalmente pelo fator de estar sempre disposta a auxiliar os professores e alunos.

Neste sentido, Marquezan (2015), em seus estudos afirma que

Seguimos, ao encontro da compreensão da complexidade, do valor, no entusiasmo pela busca das trajetórias de vida pessoal e profissional, compreendendo que a realidade social é multifacetária, construída socioculturalmente e por isso mesmo, abarcando emoções, intuições, subjetividades, narradas com a intencionalidade de [res] significar as memórias das ações e acontecimentos vivenciados em diferentes tempos e espaços. (Marquezan, 2015, p. 91)

Em relação a decisão de atuar na coordenadora pedagógica, sua narrativa, num primeiro momento narra que não era seu objetivo, mas recebia incentivos como pela coordenadora pedagógica do Colégio Coração de Maria: “que pena, você seria a próxima coordenadora pedagógica”. Logo no início quando assumiu no município recebeu um convite para atuar na coordenação pedagógica de uma escola, não aceitou porque já havia criados vínculos com as crianças, essas pertencentes a uma comunidade em grande vulnerabilidade social (escola atendia a estudantes que moram no Beco do Beijo).

Quanto aos motivos que a levam a permanecer na coordenação pedagógica, a colaborada narra que

*Permaneço porque me sinto realizada profissionalmente exercendo a função de coordenadora pedagógica, principalmente em poder auxiliar os professores em seus planejamentos, criação de estratégias para evoluir nos aspectos ainda deficitários referentes a aprendizagem, bem como o incentivo a formação continua do professor. (Entrevista narrativa, coordenadora pedagógica)*

Ao lembrar de todos os momentos que perpassam pelo cotidiano da escola, a colaboradora percebe a importância de seu trabalho pedagógico dentro da escola, desejando permanecer para cada vez mais, para incentivar a prática profissional dos professores, assim como contribuir para a qualidade de ensino.

Em relação as questões das suas vivências pedagógicas na coordenação pedagógica. A narrativa da coordenadora pedagógica nos remete no envolvimento ativo de sua rotina, os projetos desenvolvidos, as dificuldades encontradas no dia a dia e sua relação com os professores e gestores da escola, assim como seu comprometido com sua formação.

Neste momento, percebemos que a coordenadora tem um sentimento de pertencimento quando narra sobre seu envolvimento na rotina da escola, como é gratificante estar presente ali e como sua presença difere na rotina escolar.

Inicia sua narrativa expondo a rotina diária que envolve o acompanhamento das demandas dos professores, atendimento de estudantes e famílias encaminhadas pelos docentes. Narra que “Por algum tempo acabei acumulando o papel de orientadora educacional, pois não havia uma na escola”. Nos dias de hoje já existe uma orientadora educacional que veio a acrescentar no trabalho pedagógico da escola.

Em sua rotina narra que

*Costumo visitar as turmas diariamente, não apenas quando há bilhetes para serem entregues, ou quando as professoras solicitam minha presença. Posso dizer que com certeza que sei o nome e conheço a história de vida (resumida) dos 204 estudantes das turmas da Educação Infantil ao 5º ano pelas quais sou responsável. (Entrevista narrativa, coordenadora pedagógica)*

A colaboradora narra que coordena “os conselhos de classe, oriento a elaboração dos pareceres e leio todos, sempre conversando com os professores quando sugiro mudar ou acrescentar algo”. Percebemos que existe um envolvimento efetivo e uma preocupação da coordenadora pedagógica com a aprendizagem dos alunos, assim como os professores realizam os pareceres descritivos dos alunos, intervindo e sugerindo formas diferentes de escrever os pareceres.

Verificamos que, em sua rotina, realiza muitos afazeres como: preparação da turma para a avaliação do SAEB; elabora avisos, bilhetes e ofícios que precisam de um olhar pedagógico; muitas vezes tirar xerox, faz impressões, mudando sua rotina. Mas mesmo com tantas mudanças no planejamento da coordenação da escola, observamos que busca harmonizar e tornar essa rotina de forma a ser mais agradável para que não prejudique o andamento de todos o processo escolar.

Em relação as reuniões pedagógicas na escola, narra que foram poucas:

*Até 2014 as reuniões eram semanais e os alunos saíam mais cedo neste dia. Depois disso, precisamos organizar fora os 200 dias letivos. Acabamos fazendo uma por mês, quando possível. No entanto nossos professores têm planejamento semanal garantido, ou seja, uma vez na semana não vem na escola. Mas existe uma forte cultura da folga, na verdade, de acordo com a LDEBN Nº 9694/96 a hora atividade corresponde ao planejamento de atividades, reuniões pedagógicas, formação docente. Acabamos não chamando os professores nesse dia para não descontentá-los, pois há já houve reclamações. Como são poucas as reuniões, acaba que envolvem avisos, organização de eventos e a formação docente fica muito a desejar, mesmo sempre tendo um projeto anual elaborado por mim, a partir dos interesses dos professores. (Entrevista narrativa, coordenadora pedagógica)*

A organização e o trabalho do coordenador pedagógico acontecem a partir do movimento que realizamos no espaço escolar, significa que com a coletividade e reflexão, com o distanciamento e aproximação dos envolvidos e espaços sobre nós e a nossa prática.

As maiores dificuldades que a colaboradora encontra no dia a dia de seu trabalho é a formação docente, pois não acontecem, acredita que as reuniões pedagógicas são importantes e é um espaço que pode efetivar a formação continuada de professores, percebemos na narrativa:

*[...] mas pouco aconteceu de 2014 a 2019 devido as poucas oportunidades de encontro durante o ano. Poderíamos nos reunir no dia da Hora atividade, mas como há professores que já reclamaram, a Diretora prefere não contrariar. Às vezes penso que acabamos sendo muito flexíveis, já que a prioridade é o sucesso de todos os nossos alunos, precisamos de um grupo de professores em permanente formação docente. Mas também, não queremos ninguém contra a sua vontade. (Entrevista narrativa, coordenadora pedagógica)*

Outro aspecto importante evidenciado pela colaboradora foi que ano passado com a pandemia, teve mais autonomia em relação as reuniões pedagógicas, pois foi um momento que tiveram que parar para refletir como desenvolver atividades pedagógicas que atingissem todos os alunos de forma remota. As reuniões pedagógicas foram mais efetivas, sendo realizadas semanalmente, pelo aplicativo Meet, assim como foram realizados cursos e seminários com diferentes temáticas para sanar a necessidade do grupo docente, ministradas por diferentes profissionais de instituições até de nível Federal e profissionais de outras escolas da RMESM. Com isso, começou a perceber que o uso das tecnologias é uma forma de propiciar espaço e tempo para as reuniões pedagógicas e formação docente.

A narrativa da coordenadora pedagógica remete num bom relacionamento e engajamento das professoras na organização do espaço escolar, assim como há uma troca de experiência com outras coordenadoras pedagógica de outras escolas. Conforme narrativa da colaboradora:

*Claro que já aconteceu de ter menos afinidade com uma ou outra professora, mas se não tiveram o auxílio necessário foi porque se fecharam e nem sempre sou capaz de tocar quem não quer ser tocado. Inclusive tenho amigas que trabalham em outras escolas, que muitas vezes me procuram para buscar orientações, trocar ideias, dividir angústias, pois não conseguem ter esse apoio da sua coordenadora. (Entrevista narrativa, coordenadora pedagógica)*

Sobre a questão da formação continuada na escola, elaboramos informações relevantes para compreender como são organizados e realizados os processos de formação continuada no espaço escolar. Analisamos a narrativa obtidas com a coordenação pedagógica a partir de sua rotina de trabalho para a priori chegar nos processos formativos organizados pela escola.

Num primeiro momento, a colaboradora narra que ela que organiza as ações de formação continuada na escola e organiza projeto de formação conforme as demandas dos professores.

Num segundo momento, narra sobre a organiza as atividades formativas dos professores que “as temáticas são escolhidas a partir das demandas dos professores”, que acontecem em poucas reuniões pedagógicas devido ao pouco espaço de tempo que os professores tem, só realizou efetivamente formações ano passado devido a pandemia. Alguns momentos foram propostas pela escola num sábado pela manhã ou num final de tarde, mas nunca tivemos apoio, com reclamações de alguns professores, “Mas penso que o professor precisa se abrir e investir na sua formação e apoiar a escola quando tenta propor espaço para que isso aconteça”.

A formação continuada está presente no ser professor, acontece por meio de trocas de experiências, da reflexão sobre sua prática pedagógica, pois é parte integrante dos processos formativos para desenvolvimento da docência.

Em relação ao envolvimento dos professores nas ações formativas realizadas pela escola, narra que:

*Esse ano com a pandemia, conseguimos promover o 1º Seminário Pedagógico on line, todos os professores participaram, não tivemos reclamações. Eles ficaram satisfeitos e mostraram em suas falas que as formações fizeram diferença na sua atuação, além da importância de estarmos sempre aprendendo. (Entrevista narrativa, coordenadora pedagógica)*

Quando narra as mudanças que observou na escola e na prática dos professores em relação aos processos formativos, constatamos um sentimento de que existe a necessidade de mudanças, de que precisam ter efetivamente ações formativas e que o grupo precisa ser mais flexível, percebemos na narrativa abaixo:

*Então, sinto que nosso grupo de professoras, de maneira geral, acredita e procura investir em formação acadêmica. Mais do que nunca temos um grupo com boa vontade, incansável e que se superou ano passado com o Ensino Remoto. Tendo como ponto positivo o envolvimento pleno dessas profissionais na formação docente e nas reuniões pedagógicas que foram online, penso que estamos construindo outros caminhos para continuar assegurando a formação docente destas. Quando antes nos faltava apoio e ouvíamos reclamações de algumas que já não estão mais na nossa escola, hoje temos um grupo com vontade de fazer acontecer e que reconhece e apoia a gestão pedagógica da escola e a gestão escolar como um todo. (Entrevista narrativa, coordenadora pedagógica)*

Neste sentido, Nóvoa coloca que a formação continuada é:

Um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e reconstrução permanente de uma identidade pessoal. Assim, a formação não se esgota logo na graduação, quando o professor recebe o certificado, mas perdura durante sua prática educativa, quando estes vão construindo a sua competência profissional. (Nóvoa, 1992, p.25).

Entendemos que a formação continuada de professores é um processo que se inicia na graduação e que deve ser fomentado em todos os momentos da vida profissional, com novas práticas pedagógicas, baseadas em troca de experiência que oportunizam o conhecer e o refletir sobre a docência.

Em sua narrativa expõe os sentimentos de como acredita que deva acontecer a formação continuada de professores, importância dos espaços de formação e do investimento que cada professor precisa fazer enquanto profissional da educação.

Com isso, Marquezan (2015) diz que

Teoricamente, a escolha da profissão docente é demarcada por circunstâncias subjetivas e objetivas, estando ligada às motivações iniciais e àquelas que se tornam intrínsecas e que ao longo da carreira a dinamizam como projeto de vida e profissão. Retomar na memória o significado da escolha profissional no projeto de vida permite [res] significar as motivações que a mantém na profissão. (Marquezan, 2015, p. 184)

Neste sentido, a importância do papel do coordenador pedagógico de promover a reflexão e a aprendizagem em

equipe, de organizar o pensamento e gestar a ação do grupo no espaço escolar, também precisa estar sempre pronto para aprender o tempo todo e interagir com todos os segmentos envolvidos na escola.

#### 4. Considerações Finais

Ao buscar compreender como se dá a formação continuada por meio da narrativa da colaboradora, foi possível conhecer as experiências e as vivências, assim como a formação continuada que acontecem no espaço escolar.

Para compreender como a coordenadora pedagógica oportuniza a formação continuada dos professores nos Anos Iniciais, no seu espaço de trabalho, percebemos sentimentos de pertencimento na escola por meio da sua trajetória de vida de profissional, preocupação com o trabalho pedagógico realizado na escola, que nos fez refletir sobre a importância de rememorar e compartilhar momentos vivenciados na formação profissional e no cotidiano escolar para melhor construir e identificar na nossa trajetória profissional.

Quando buscamos compreender como se dá a formação continuada por meio da narrativa da colaboradora, foi possível conhecer as experiências e as vivências, assim como a superação e a formação que acontecem no espaço escolar, assim como as frustrações que ela passa na efetivação dos processos formativos devido à resistência de alguns professores e da demanda de tempo que não há. No que tange as limitações da pesquisa entende-se que sua limitação está vinculada a este olhar particular que foi muito importante, mas poderia ser alargado para uma amostra maior com a finalidade de refletir as práticas pedagógicas e reinventá-la considerando as necessidades atuais com a finalidade de possibilitar um conhecimento transversal sobre um tema tão atual e relevante.

Percebemos, na narrativa da coordenadora pedagógica, que com a pandemia as ações formativas aconteceram com mais frequência e interesse dos professores, mas anteriormente não havia muitos espaços para que esses momentos acontecessem. Sua narrativa, nos impulsiona a auxiliar a coordenadora pedagógica em relação à formação continuada de professores, pois percebemos que ela sonha com momentos de investimento pessoal e coletivo constante, sendo efetivado pelo diálogo e pela escuta para que escola busque alcançar os objetivos propostos durante o ano letivo.

Em relação a história da coordenadora pedagógica, percebemos a riqueza sobre a vontade e determinação em estar sempre disposta a ouvir e mediar com intervenções que enriqueçam o trabalho pedagógico dos professores. Sobre a possibilidade de pesquisas futuras o trabalho se mostra de certa forma restrito no campo da vivência, sendo que poderia ser ampliado de forma dialógica, inclusive em uma pesquisa-ação ou tendo como metodologia os círculos de cultura de Paulo Freire para então possibilitar uma construção coletiva que apontassem o caminho da práxis e da reflexão. O campo da pesquisa é uma fonte rica de inspiração e precisa considerar que o papel do coordenador pedagógico é um processo de ação-reflexão que acontece de forma dialógica.

Neste sentido, concluímos que as experiências que vivenciamos na realização desta pesquisa, contemplaram o objetivo assim como a auxiliam nos processos de formação dos pesquisadores enquanto docentes, pois a trajetória de vida narrada pela colaboradora revelou saberes e experiências, presentes no cotidiano escolar e na vida dela, assim como contribuições para a história dos que lutam por uma educação pública de qualidade.

#### Referências

- Abrahão, M. H. M. B. (2001). *História e Histórias de Vida - destacados educadores fazem a história da educação rio-grandense*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Abrahão, M. H. M. B. (2004) *Pesquisa autobiográfica – tempo, memória e narrativas*. In: ABRAHÃO, M. H. M. B. & SOUZA, E. C (Org.). *A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria*. Porto Alegre: EDIPUCRS. 201-224.
- Bauer, M. W. & Gaskell, G. (2011). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes.

- Bauer, M. W. & Gaskell, G. (2002). *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático*. Tradução de GUARESCHI, P. A. Petropolis, RJ: Vozes, 2002.
- Coelho Junior, J. C. (2018). *(Auto) formação e saberes docentes no desenvolvimento profissional do professor administrador: Entre as ciências administrativas e da educação*. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós Graduação em Educação. Orientadora Adriana Moreira da Rocha Veiga.
- Libâneo, J. C. (1994). *Didática*. São Paulo. Loyola.
- Marquezan, L. I. P. (2015). *Trajatórias e processos formativos na/da docência: memórias e [res] significações*. Tese (doutorado) Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Santa Maria.
- Isaia, S. M. d. A. & Bolzan, D. P. V. (2007). *Construção da profissão docente / professoralidade em debate: desafios para a educação superior*. In: CUNHA, M. II. (Org.). Reflexões e práticas em pedagogia universitária. 1. ed. Campinas: Papirus, v. 1, p. 161-177.
- Isaia, S. M. de A., MACIEL, A. M. da R., & BOLZAN, D. P. V. (2011). *Pedagogia universitária: desafio da entrada na carreira docente*. Revista do Centro de Educação. v. 36, n. 3, p. 425-440, set./dez.
- Maciel, A. M. da R. (2009). *A geratividade docente na Educação Superior e os movimentos (trans)formativos para o desenvolvimento profissional*. In: ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, D. P. de V. Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Maciel, A. M. da R. (2012). *[Re]construindo movimentos da docência superior: interconexões entre ambientes formativos presenciais e virtuais*. Projeto de Pesquisa, Santa Maria.
- Marcelo, C. (2009). *Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. Sísifo*. Revista de Ciências da Educação, 08, pp. 7-22.
- Marcelo Garcia, C. (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto – Portugal: Porto Editora.
- Morin, E. (2011). *Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro*. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO.
- Rangel, M. (2001). *Supervisão Pedagógica: princípios e práticas*. Campinas – SP: Papirus.
- Santos, B. de S. & Meneses, M. (2009). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Almedina.
- Saviani, D. (1985). *Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo*. In: Revista da ANDE, São Paulo, n.9, p.27-28.
- Sennett, R. (2013). *Artesanía, tecnología y nuevas formas de trabajo*. Barcelona: Katz/CCCB.
- Sennett, R. (2015). *Juntos: Os rituais, os prazeres e a política da cooperação*. Trad. Clóvis Marques.3. ed. Rio de Janeiro: Record.
- Vasconcelos, C. d. S. (2009). *Sobre o Papel da Supervisão Educacional Coordenação Pedagógica*. In: VASCONCELOS (org.) Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 10ª ed. São Paulo: Libertad.